

**EDIMARA GONÇALVES SOARES**

**DO QUILOMBO À ESCOLA: OS EFEITOS NEFASTOS DAS  
VIOLÊNCIAS SOCIAIS SILENCIADAS**

**CURITIBA  
2008**

**EDIMARA GONÇALVES SOARES**

**DO QUILOMBO À ESCOLA: OS EFEITOS NEFASTOS DAS  
VIOLÊNCIAS SOCIAIS SILENCIADAS**

Dissertação apresentada ao Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Maria Baibich-Faria

**CURITIBA  
2008**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista a minha mãe Eva, que mesmo não sabendo ler nem escrever sempre me apoiou e incentivou a estudar.

A meu pai Fernando, que também sempre me apoiou e fez vários sacrifícios pra que eu pudesse concluir o ensino fundamental.

Por isso agradeço e dedico essa vitória a vocês que foram a base para que eu pudesse chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Às forças que regem o universo e conspiraram a meu favor.

Muitas pessoas me acompanharam neste movimento da vida, ao sair de Santa Maria-RS, para Curitiba-PR, umas bem de perto, outras mais distantes, agradeço a todas pela torcida, pelas energias positivas que me enviaram durante essa empreitada. Seria exaustivo nomeá-las e mencionar a forma como me ajudaram, mas há umas que não posso deixar de registrar.

À *kalina* Springer, que desde a Graduação sempre me ajudou muito, me incentivou e apoiou para fazer o Mestrado em Educação aqui em Curitiba. Pela acolhida nas etapas de provas. Também ao Marcelo Rakssa, pela força e incentivo. Meu reconhecimento e carinho.

À minha orientadora professora *Tânia* Maria Baibich-Faria, pelo empenho em conseguir um lugar para eu morar. Por ter me propiciado condições materiais para realização deste trabalho, desde o empréstimo de computador a um vasto referencial teórico. Pela presença efetiva em todas as fases deste estudo, indicando caminhos e caminhando junto. Por acreditar na minha capacidade intelectual fazendo com que eu também acreditasse, por isso me moveu em direção ao up-grad, cujo resultado foi um sucesso. Por ter me "apresentado" a história de um povo também perseguido e cruelmente atacado pelo preconceito -judeus-. Pelas lições de Ética, Justiça, Solidariedade, Educação para Paz. Sinto-me privilegiada de ter sido sua orientada. Minha graditão por tudo e sempre.

À *vó Ziza*, que com muito carinho me acolheu em sua casa, adotou-me como verdadeira neta. Por ter me oferecido todas as condições para que eu pudesse realizar este trabalho. Pela convivência em família. Meu imenso obrigada ! Também a *Célia* e toda a família, pela acolhida e pela amizade. Enfim, a vocês, minha graditão por tudo e sempre.

Aos professores/as do PPGE que muito contribuíram para a realização deste estudo, com suas valiosas indicações de leitura, discussões e reflexões teóricas e epistemológicas sobre educação, cultura, identidade na pós-modernidade, metodologia da pesquisa em educação, leituras foucaultianas, sujeitos no/do espaço escolar, teorias freudianas e o estudo das organizações capitalistas, as relações raciais e a infância, o preconceito na/da Escola.

Ao CNPq, bolsita durante a Graduação, ao Fundo de Incentivo a Pesquisa -FIPE- e Fundo de Incentivo a Extensão -FIEEX-, ambas da UFSM, à CAPES, bolsista durante o Mestrado, às escolas públicas e às universidades públicas federais.

Às gurias da secretária do PPGE: *Dona Chiquinha, Darci e Irene* por serem sempre tão prestativas e atenciosas. Também a *Arcinda* e a *Inês*, sempre atentas com a limpeza.

À *Santina Bordini*, pelo uso da tecnologia informacional, pela parceria na lida educacional, pela confiança e amizade. Meu muito obrigada.

A banca examinadora do trabalho na etapa da Qualificação, professores/a *Henrique Cunha Júnior, Walter Prexedes, Pedro Bodê e Leilah Bufren*, pelas sugestões, pelas críticas, e pelo olhar

atento e rigoroso em cada página, apontando, os detalhes indispensáveis num trabalho que se quer científico.

À *Mercedes Perez*, pelos momentos de distração e por me socorrer nos momentos envolvendo as tecnologias, pelo ombro nos vários momentos de ansiedade, valeu.

À *Andréia Secretti*, pelo incentivo e pela torcida positiva em todos os momentos. À *Andressa Teixeira*, pela parceria e amizade nos vários momentos, principalmente, naqueles próximos as provas do Mestrado, valeu.

Ao *Cláudio Ferreira*, pelo ombro amigo, pelo apelido carinhoso e exclusivo pra mim. Durante os escritos dessa Dissertação acreditei nesse "espírito de luz". Igualmente à *Joana Rocha*, pela irradiação de suas energias positivas.

À *Tânia Lopes*, *Onassayo Figueredo*, *Jair Santana* e *Wagner do Amaral*, pelo carinho e pela força.

À meus irmãos, *Ronaldo*, *Telmo*, *Mariza* e *Silvio*, que sempre torceram por mim e incentivam. Às primas *Loreni*, *Jussane*, pela torcida positiva, pelo carinho e pelos doces e bolos maravilhosos.

Penso que cumprir a vida seja simplesmente  
Compreender a marcha e ir tocando em frente.  
Como um velho boiadeiro levando a boiada  
Eu vou tocando os dias pela longa estrada, eu sou,  
(Na) estrada eu vou.  
Todo mundo ama um dia, todo mundo chora.  
Um dia a gente chega, noutro vai embora.  
Cada um de nós compõe a sua história  
E cada um em si carrega o dom de ser capaz  
E de ser feliz.  
(Renata Teixeira e Almir Sater)

Nunca deixa de me horrorizar a capacidade que as pessoas têm de negar a dignidade e os valores fundamentais dos seres humanos seus semelhantes, ao mesmo tempo inspiro-me a cada dia no exemplo das pessoas que estendem a mão às outras (independente das aparentes diferenças), respeitam a sua dignidade, apóiam seu potencial e afirmam a unidade e a igualdade de todos os seres humanos. No final, a sobrevivência de nosso mundo cada vez menor, vai depender da vontade de todas as pessoas de respeitar, se não amar, umas as outras. (Peter D. Bell, 2001).

## **RESUMO**

Esta pesquisa foi realizada com sujeitos que transitam por espaços sociais distintos: Quilombo e Escola, ambos entendidos como espaços que ocorrem a construção da identidade das crianças negras quilombolas. O objetivo da pesquisa é buscar uma, dentre as possíveis compressões dos significados de ser criança negra e quilombola na Escola e no Quilombo. Também é objetivo deste estudo reconhecer manifestações do fenômeno do Auto-ódio desses sujeitos, como tentativas de defesa, conscientes ou não, ao preconceito vivido, que por sua vez redundam em ataque, dado que constituem uma “ferida identitária” (Baibich, 2001, p.08). Assim, o objetivo central da pesquisa consiste em saber o que a Escola faz com a identidade fragilizada das crianças vítimas do preconceito ao quadrado. A opção metodológica demandada pelo objeto de estudo desta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, considerando que era preciso imergir na subjetividade dos sujeitos, buscando captar os sentidos e significados das situações vividas por eles/as. Percebemos que o sentimento de negação ao Quilombo está diretamente relacionado com as violências racistas sociais, pois, dizer se quilombola é assumir uma pertença duplamente desprezada, é assumir-se desvalorizado, inferiorizado. As crianças adentram o espaço escolar carregando essa identidade fragilizada, e são constantemente perseguidas e atacadas em suas características inerentes. A Escola ignora o sofrimento dessas crianças diante da inferioridade que lhes é imputada pelos Outros. Assim, mediante suas falas e seus olhos cheios de lágrimas as crianças nos revelam que carregam uma identidade que não vive, mas sim, sobrevive. Mostram que esta sobrevivência é nutrida com as forças do mais profundo desejo de abandonar a condição de ser, visto que essa é talvez a única, e também a última e trágica estratégia encontrada como mecanismo de defesa, diante da cruel e dolorida perseguição a pertença étnica -negra e quilombola-.

**Palavras-Chave:** Violências racistas, Identidade da criança negra quilombola, Escola



## **ABSTRACT**

This search was performed with people who go through distinct social places: Maroons and School both understood as places where the Maroons' identity occurs. The aim of the search is to bring one, among the possible meanings of being a black maroon child at school and at maroons. It is also an aim of the study the recognition of their self-hate, as defense attempts, conscious or not, at the vivid prejudice, which results in attack, a fact that forms an "identity wound" (Baibich, 2001, p 08). Thus, the main aim of this search consists of knowing what the School does with the weakened identity of these children, who suffer double prejudice. The methodological option demanded by the study object of this search was the qualitative search, considering whereas you had to immerse the subjectivity of people looking for capturing the senses and meanings of their vivid experiences. We noticed that the feeling of denial to maroons' identity is directly related to the social racist violence therefore saying they are maroons is to take over a doubly neglected membership, to take over being inferior. The children attend school loading this weakened identity, and they are constantly harassed and attacked due to their inherent characteristic. The School ignores the suffering of these children before the inferiority ascribed to them by the others. Thus in front of their words and eyes filled with tears, they show us they load an identity that does not live, but survives. They show that this survival is nourished with the forces of the deepest desire of abandoning this condition, since this is perhaps the only, and also the last and tragic strategy found as a mechanism of defense, before the cruel and painful belonging to maroon black persecution.

**KEYWORDS:** Racist violence, black maroons' children Identity, School.

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| 1 J'ACCUSE.....   | 12  |
| 2 VEREDAS METODOLÓGICAS.....  | 22  |
| 3 RAÇA: HIERARQUIAS HUMANAS.....  | 28  |
| 4 RACISMO: RÓTULO TRANSPARENTE DO CONCEITO DE RAÇA.....                                       | 52  |
| 5 DO QUILOMBO A ESCOLA: PRECONCEITO E IDENTIDADE FRAGILIZADA, FERMENTOS PARA O AUTO-ÓDIO..... | 62  |
| 6 TODAS SÃO TRATADAS DA MESMA FORMA, MAS UMAS SÃO MAIS BEM TRATADAS QUE AS OUTRAS.....        | 92  |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: NÃO SER PARA SER.....   | 120 |
| REFERÊNCIAS .....   | 125 |